



## A Campanha já começou

Em 18/06 a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB) entregou aos representantes do BB a minuta com os itens de reivindicações para a elaboração do novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) junto ao Banco do Brasil. Destaca-se como principais itens da minuta:

- **FIM DO PERFORMA:** (com a volta dos parâmetros de remuneração anteriores à criação do programa em 2020, de forma retroativa, já que houve redução da diferença entre os níveis das funções);

- **ABONO DAS HORAS NEGATIVAS** da Covid-19; **FIM definitivo do ASSÉDIO MORAL** (que tem levado ao aumento do adoecimento de diversos colegas do BB), além de propostas para solucionar os diversos problemas enfrentados pelos colegas lotados nas PSOs.

- **CASSI E PREVI PARA TODOS OS FUNCIONÁRIOS:** Também consta na minuta a exigência da extensão dos direitos da Cassi e Previ aos funcionários dos bancos incorporados, BESC, Piauí e Nossa Caixa,



além da manutenção da Cassi pós-laboral com a contribuição do patrocinador Banco do Brasil. As negociações já estão em andamento!

### CONEXÃO DO BEM

As Redes Sociais serão campos de atuação de grande relevância para conquistarmos essa vitória! Convoque seus parentes e amigos e siga-nos no Facebook, Instagram, X (Twitter) e YouTube e acompanhe em nosso site todas as notícias, em tempo real, da campanha salarial: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).

- **CONECTE-SE NESTA LUTA! ACOMPANHE AS NEGOCIAÇÕES COM O BB PELO INSTAGRAM:** Assista aos vídeos postados após cada negociação com o Banco do Brasil pelo Instagram da Contraf: [https://www.instagram.com/contraf\\_cut/](https://www.instagram.com/contraf_cut/) e da Federa\_RJ: [https://www.instagram.com/federa\\_rj/](https://www.instagram.com/federa_rj/). O primeiro vídeo postado por Rita Mota, nossa representante na CEBB – Comissão de Empresa BB já está no ar.

## Salário, Meta e Lucro

A cantilena de que “é muito caro o emprego no Brasil”, bem como mantra liberal de “corte de gastos”, são ouvidos diuturnamente por nós desde sempre.

Empregos e salários são o maior custo para nossos patrões, não passamos de números em seus balanços, e números negativos, diga-se de passagem. Somos despesas. Gastos.

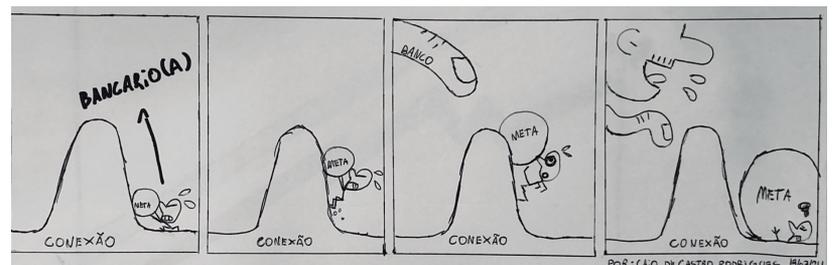
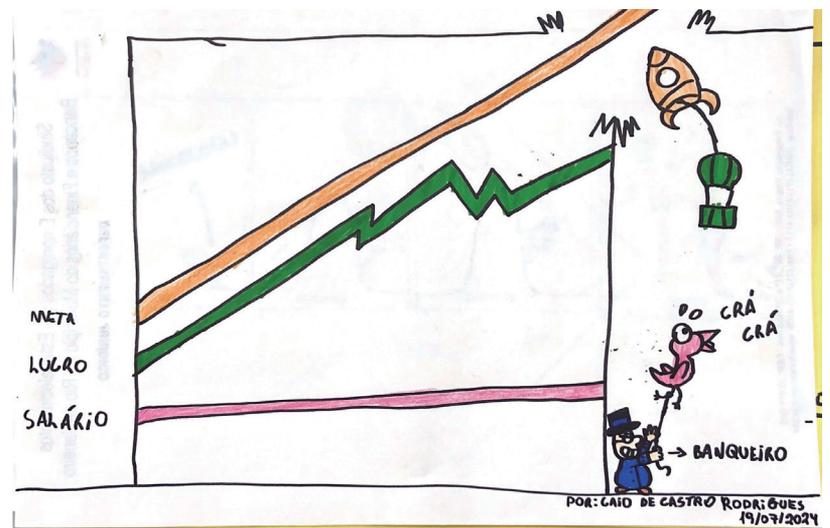
Portanto, para aumentar seus lucros, precisam de funcionários trabalhando muito e recebendo pouco. E para isso não medem esforços. Os bancos gastam milhões em tecnologia, não para facilitar a vida de clientes e funcionários, mas visando única e exclusivamente o lucro, vão também ao STF para poderem demitir sem justa causa, fazem lobby no Congresso para o trabalho aos sábados, e no BB, fazem programas como o PDG.

O lucro está acima de quase tudo, escrúpulos, saúde e emprego, só não está acima das metas,

pois estas não têm limites.

Geralmente as metas são elaboradas para serem atingidas, todos temos metas em nossas vidas. Porém nos bancos não é bem assim, e no BB, poderia ser diferente, mas não é. Infelizmente as metas são construídas como uma forma de castigo, não são estipuladas para serem alcançadas. Tal qual o mito de Sísifo, figura mitológica que foi condenado pelos deuses a rolar uma grande pedra até o topo de uma montanha, porém, ao atingir o ponto mais alto, a pedra rolava montanha abaixo.

As metas bancárias não passam de instrumento de humilhação, ameaças e doenças. Caso elas constassem nos balanços do Banco, a história seria outra, pois se a alta direção do BB fosse avaliada pelas metas, que ela mesma nos impõe, certamente a presidenta não seria matéria da revista FORBES tantas vezes. Somos avaliados pelas metas e ela pelo lucro.



# Os números não mentem!!

Segundo Relatório de Análise de Desempenho do Banco do 4º trimestre de 2016, a redução do Lucro Líquido Ajustado foi impactada pelo aumento das despesas com provisão.

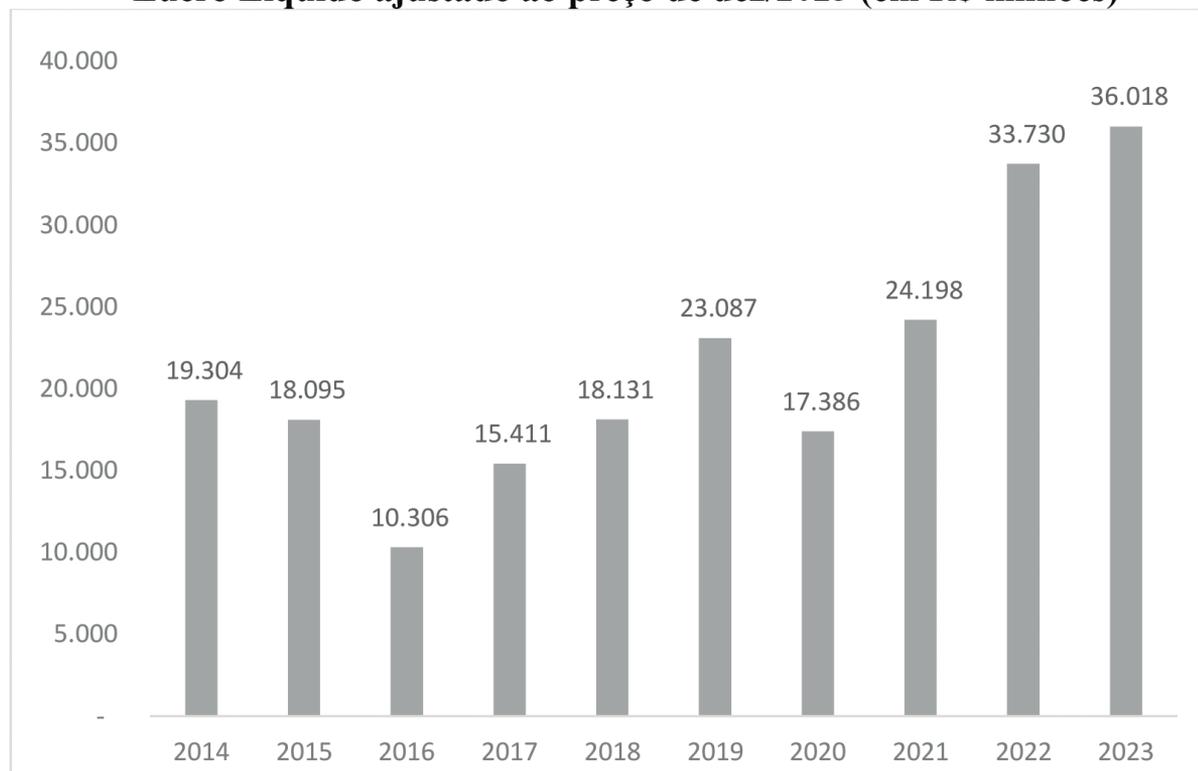
Já no Relatório de 2021, de acordo com o Relatório de Desempenho do Banco do 4º trimestre de 2021, o aumento do Lucro Líquido

Ajustado decorreu estabilidade das despesas administrativas, a redução da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) ampliada em 40,2% e aumento da margem financeira bruta e das receitas de prestação de serviços em 4,9% e 2,2% respectivamente.

Além disso, em 2021 houve uma redução de 7.076 funcionários comparação anual, que segundo o banco refere-se aos desligamentos no contexto do Programa de Adequação de Quadros (PAQ), do Programa de Desligamento Extraordinário (PDE), iniciados no 1T21, os além de desligamentos naturais. Houve também o Programa de Cargos e Salários (Programa Performa), que influenciaram na redução da despesa de pessoal no 1tri2021.

Fonte: Levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base nos dados de balanço do banco.

Lucro Líquido ajustado ao preço de dez/2023 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras consolidadas do Banco do Brasil

– Salários após 90 dias de Admissão por ocupação e Variação anual

Salários Após 90 dias de admissão				
Ano	Portaria	Escritório	Caixa e Tesouraria	Variação % Anual
ago/14	R\$ 1.148,97	R\$ 1.648,12	R\$ 1.648,12	-
ago/15	R\$ 1.252,38	R\$ 1.796,45	R\$ 1.796,45	9%
ago/16	R\$ 1.377,62	R\$ 1.976,09	R\$ 1.976,10	10%
ago/17	R\$ 1.487,83	R\$ 2.134,19	R\$ 2.134,19	8%
ago/18	R\$ 1.528,75	R\$ 2.192,88	R\$ 2.962,29	39%
ago/19	R\$ 1.605,19	R\$ 2.302,52	R\$ 3.110,40	5%
ago/20	R\$ 1.674,37	R\$ 2.401,76	R\$ 3.244,46	4%
ago/21	R\$ 1.699,49	R\$ 2.437,79	R\$ 3.293,13	2%
ago/22	R\$ 1.885,92	R\$ 2.705,22	R\$ 3.654,39	11%
ago/23	R\$ 2.036,79	R\$ 2.921,64	R\$ 3.946,75	8%
ago/24	R\$ 2.130,08	R\$ 3.055,46	R\$ 4.127,52	5%

Fonte: Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários

Ano	Funcionários	Absoluta Anual
2014	111.628	-588
2015	109.191	-2.437
2016	100.622	-8.569
2017	99.161	-1.461
2018	96.889	-2.272
2019	93.190	-3.699
2020	91.673	-1.517
2021	84.597	-7.076
2022	85.953	1.356
2023	86.220	267
1tri2024	87.067	847
Variação Absoluta*		-24.561
Variação %*		-22%

\*Dez/2014 a dez/2023

Fonte: Análise de Desempenho do Banco do Brasil



# A Presidenta e a imprensa

A imprensa faz e desfaz um presidente, como conta Fernando Lattman-Weltman em seu livro de mesmo nome, ela também é conhecida como o Quarto Poder, ou seja, todos sabemos do que ela é capaz. A respeito dos dois maiores jornais cariocas, dizia o jornalista Hélio Fernandes: “um era o mais vendido, enquanto o outro era o mais comprado”, em outras palavras, um grande balcão de negócios e negociações. Estando à frente de um dos maiores e mais antigos bancos do mundo, Tarciana Medeiros, presidente do Banco do Brasil, atrai os holofotes para si e para a empresa. Se por um lado a imprensa ligada a grupos estrangeiros elogia a presidente, como, por exemplo, a Forbes (EUA) e Terra (ESP), não se pode dizer o mesmo dos veículos de comunicação daqui do Brasil, eles ficam entre o mercado e a política, sofrem espremidos entre patrocinadores e ideologia.

A centenária publicação estadunidense, conhecida como The Capitalist Tool (a ferramenta capitalista), estampou Tarciana Medeiros nada menos que cinco vezes em suas páginas nesses 18 meses em que ela está à frente do BB. Todas elogiosas, numa delas, inclusive, mostrando o quanto seu salário é defasado frente a seus pares do setor privado.

Não poderia fazer por menos, afinal, foram 36 bilhões de lucro no ano passado, com expectativas de chegar a 40 bilhões em 2024 (a ação mais indicada em julho/24 segundo a Money Times) e distribuiu em junho/24, montante de R\$ 1,165 bilhão aos acionistas a título de remuneração antecipada. A maior porta voz do mercado não poderia estar mais contente com a CEO. Obviamente que esta alegria não é compartilhada

entre funcionários e clientes do BB.

Já a imprensa nacional, mais notadamente o portal UOL, do grupo Folha, que possui uma jornalista especializada em “vazamentos” de informações internas do BB, vive uma espécie de transtorno dissociativo de identidade ou transtorno de personalidade múltipla. Uma vez que, mesmo dia (23/05/24), traz duas reportagens quase antagônicas. Na primeira, sua profissional publica mais um “vazamento” sobre a presidente do BB, e na outra, postada horas depois, estampa “Presidente do BB foi feirante e é a única brasileira no ranking da Forbes”, quase um pedido de desculpas ao mercado, já que saiu na seção Economia.

Por duas vezes as publicações de grupos estrangeiros saíram em defesa da CEO, numa delas, já dissemos, a Forbes defendeu seu reajuste salarial, comparando sua remuneração com a de outros executivos, e em outra, o portal Terra, defende seu “bate-boca” na rede interna do Banco, como um grito contra a misoginia.

Vale lembrar que a jornalista do UOL, continua sua cruzada. Em uma de suas últimas tentativas de atingir a presidente, ela se utilizou de postagens antigas de um Gerente Geral em suas redes sociais. Sua “reportagem” de 11/06/24, diz que: “...Na foto de perfil é possível ler o nome da instituição no cordão do crachá...”, e finaliza dizendo que o executivo é subordinado a um diretor, que por sua vez é subordinado a um vice-presidente, e que este (finalmente), responde à Tarciana Medeiros. Seu esforço investigativo aparentemente foi em vão, uma vez que nenhuma voz se levantou, nem contra, nem a favor da jovem executiva.

## Lista Forbes: Tarciana Medeiros, presidente do BB, está entre as mais poderosas do mundo

**F** Maggie McGrath

05/12/2023

### Oposição: reajuste de 57% no salário da presidente do BB é 'inadmissível'

22 de abr. de 2024 — O UOL revelou no domingo que a presidente do Banco do Brasil e sua diretoria podem ter aumentos substanciais de salário. · O último passo para o ...

A nós, meros mortais, cabe a certeza de que a exposição da primeira presidente do BB, em uma história de mais de 200 anos, quer seja defendendo ou atacando, em nada mudou a vida da maioria esmagadora dos fun-

cionários. Muito pelo contrário, quanto maior o lucro, maior a meta, maior o assédio e, conseqüentemente, maior o número de doentes. Ou seja, um círculo nada virtuoso, que não aparece e nem interessa à grande imprensa.

Forbes Forbes Store UNDER 30 2024 Assine

Início Forbes Mulher De feirante a presidente: como ela se tornou a 1ª mulher à frente do BB

### De feirante a presidente: como ela se tornou a 1ª mulher à frente do BB

Tarciana Medeiros, paraibana de Campina Grande, foi feirante e professora antes de passar no concurso do Banco do Brasil, há 22 anos, e ocupar diversas posições até o topo

F Fernanda de Almeida 9 de março de 2023 Atualizado há 1 ano

Forbes Forbes Store UNDER 30 2024 Assine

Início Forbes Mulher Como Tarciana Medeiros, presidente do BB, liderou o banco a um lucro recorde

### Como Tarciana Medeiros, presidente do BB, liderou o banco a um lucro recorde

Medeiros, uma das melhores CEOs do Brasil pela Forbes, começou no Banco do Brasil no cargo de estatutária, 22 anos antes de tornar presidente

F Fabiana Corrêa 1 de janeiro de 2024 Atualizado há 5 meses

Forbes Forbes Store UNDER 30 2024 Assine

Início Carreira Presidente do Banco do Brasil ganha 94,4% menos que outros CEOs

### Presidente do Banco do Brasil ganha 94,4% menos que outros CEOs

Por ano, a remuneração de Tarciana Medeiros pode chegar a R\$ 3,3 milhões, o que equivale a 5,6% do salário de Milton Maluhy, CEO do Itaú Unibanco — o maior ganho entre os bancos de varejo listados em Bolsa. Entenda o que está por trás desses números

F Naty Falla 30 de abril de 2024 Atualizado há 1 mês

Andreza Matais Sobre a autora

Só para assinantes Assine UOL

Reportagem

### Acionistas do BB rejeitam aumento de 57% para presidente e concedem 4,6%

Andreza Matais · Colunista do UOL

26/04/2024 20h18



UOL Economia

<https://economia.uol.com.br> · notícias



Terra

<https://www.terra.com.br> · NÓS



UOL Notícias

<https://noticias.uol.com.br> · colunas



Terra

<https://www.terra.com.br> · NÓS

### 'Agora é que não posso me calar de jeito nenhum', diz Tarciana Medeiros, CEO do ...

4 de mai. de 2024 — Segundo



UOL Notícias

<https://noticias.uol.com.br> · colunas

### Gerente-geral do BB prega cassação de Toffoli e segue perfil Fora Lula

11 de jun. de 2024 — O gerente-geral do Banco do Brasil n

# Da Extinção à Frustração... E “O Leopardo” no Meio da Pista!

O que teria em comum um livro lançado em 1958, que virou filme em 1963, e a situação dos caixas do BB em 2024? Aparentemente nada, não fosse a célebre frase: “Se quisermos que tudo continue como está, é preciso que tudo mude...”.

Quem diria que as palavras do único romance de Giuseppe di Lampedusa, um decadente aristocrata italiano do século 20, pudesse ser tão atual.

Em 2021, sob outra direção, com argumentos fracos e, por vezes irresponsáveis, o Banco do Brasil decidiu acabar com a função dos caixas, a principal motivação era o baixo número de autenticações.

O tempo passou... a dire-

ção do Banco mudou... e tudo continuou como estava. Pois o caso foi parar nos tribunais e por lá ficou, a intransigência permaneceu, apesar da nova presidenta.

Ora, se os funcionários tinham metas de “não atendimento” nos caixas, se nem todos os documentos processados contam como autenticação e, se mesmo trabalhando o dia todo no guichê apenas 70% de seu trabalho não é computado como trabalho de caixa; conclui-se, de forma lógica, que o volume de autenticações foi reduzido artificialmente.

É verdade que grande parte da população utiliza os canais alternativos para transações financeiras, mas também



é verdade que 36 milhões de brasileiros não tem acesso à internet, como também é verdade que o número de idosos, que por serem impedidos de utilizar atendimento presencial, tornam-se potenciais ví-

timas de estelionatários. Fica flagrante a irresponsabilidade social do BB ao colaborar com precarização do trabalho bancário, levando a população a utilizar correspondentes bancários, como lotéricas e comércio, por exemplo, para pagarem suas contas.

A expectativa gerada pela indicação de uma presidenta mulher, progressista, e originária do quadro funcional do BB; potencializa a frustração experimentada por nós funcionários, que lutaremos para que a vida não imite a arte, e as palavras do personagem de “O Leopardo” permaneçam onde estão: no livro de Lampedusa e no filme de Visconti.

## Divide et impera

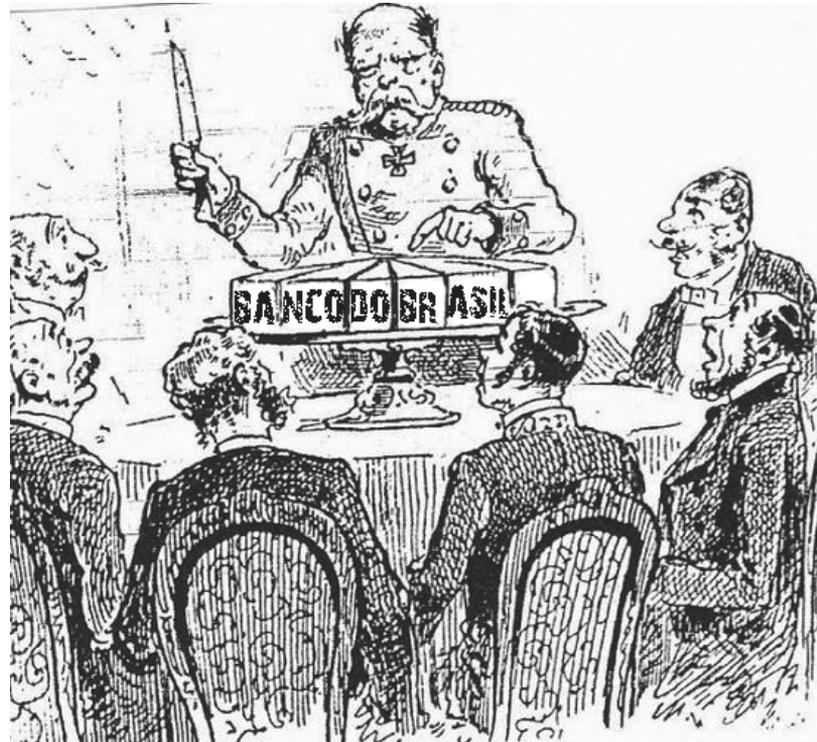
Se na Roma antiga Julio Cesar dizia “divide et impera” ou dividir para governar, no Brasil moderno dizemos “nada se cria, tudo se copia”, e assim, como trabalhamos num Banco que leva o nome do país, nada mais justo que a atitude milenar do general romano seja copiada.

Afinal, a quem será que interessa a divisão dos funcionários?

No BB temos funcionários pré e pós 98. Na PREVI temos planos 1 e 2. Na CASSI temos funcionários que terão assistência com participação da empresa após a aposentadoria e aqueles que terão que arcar com todas as despesas depois que se aposentarem.

E se a divisão pré/pós 98 está ultrapassada, existem atualizações, tais como: salários pré e pós Performa ou a mais destrutiva e desagregadora divisão, o Programa de Desempenho Gratificado ou, simplesmente, PDG.

Até em questões de saúde



temos divisões de tratamento: exames médicos completos e detalhados aos administradores... as mínimas exigências da legislação trabalhista para os demais “reles mortais”.

E por aí vai, neste quesito,

a criatividade do BB não tem limites. Mesmo uma segmentação, que pode, aparentemente, parecer corporativa, tem suas implicações e interesses em dividir cada vez mais os funcionários. Pois a cada re-

estruturação é um verdadeiro “cada um por si”. Podemos chamar de “segmentar para governar”.

É claro que a divisão não é somente mercadológica, é também proposital. Pois não basta ser da PJ, tem que ser: Varejo, Pequena Empresa, Empresa, High Varejo, Atacado etc. Como também não pode ser apenas PF, tem que ser Alta Renda, Estilo, Estilo Investidor, Afluente, Private. Ou ainda: de Agência, de Loja, de Escritório Exclusivo, do Escritório Leve e assim por diante. Sempre segmentando... sempre dividindo.

Mesmo que não saibamos a quem interessa esta divisão: Banco, governo, acionistas ou mercado; sabemos, com toda certeza, que nós, funcionários, não somos os beneficiários.

Cabe a nós, portanto, estarmos unidos, independente do setor ou do cargo... SOMOS TODOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL!